



UNIAO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIAO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

REDACTOR RESPONSÁVEL

Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

O PROBLEMA DA ILLUMINAÇÃO

Parece que se está preocupando a nossa edelidade com este momento assumpto, cuja solução se impõe para já, como medida demonstrativa de que Figueiró não é positivamente uma terra de selvagens.

Ainda bem que se pensa a serio em fazer alguma cousa e se cuida um pouco de uma das mais importantes necessidades que tanto se tem feito sentir n'esta terra — a illuminação publica.

Não ha duvida, e só os cegos poderiam tê-la, de que o problema da illuminação publica é o primeiro que temos a resolver, quer a iniciativa parta d'este quer d'aquelle partido.

O que não podia continuar era essa pasmosa indiferença com que se tem assistido durante largos mezes ao vexatorio e deploravel modo de trazer a villa ás escuras.

Pois pode haver quem se sinta humilhado por ver que o grupo contrario procura com os seus esforços levar por diante uma obra de tão louvaveis intuitos?

Estou certo de que não, e em favor da minha afirmativa allego os sentimentos patrioticos dos figueiroenses para quem o que escrevo representa alguma cousa.

Queremos luz! É preciso que haja luz! Eis o que todos os dias chega aos meus ouvidos, quando a palestra entre amigos se desvia um pouco do banal para rechaír em assumpto de algum valimento.

Mas é um facto: todos querem a luz, porque todos reconhecem a sua extrema necessidade.

Pois bem; se é assim, se a grege e a troianos invade o mesmo pensamento, apenas, e quando muito, divergindo nos processos com que ella, se ha de obter, que não já na especie que mais convem escolher, porque se não ha de caminhar de vez para o x do problema, aplanando-se difficuldades e entrando-se francamente na resolução da materia?

Porque, não é segredo para ninguém, aquelles que á causa publica querem prestar serviços, têm mais a attender aos fins e vantagens da execução dos seus projectos, do que propriamente á gloria ephemera de os haverem concebido.

O que não pode já agora, n'estes tempos de democracia que vão correndo, é a monopolisação secreta d'aquillo que deve ser publico, porque só ao publico interessa.

Tratar a negociação das luzes publicas pela vontade exclusiva de

uma ou duas pessoas, não me parece proprio de quem se sente com coragem de um tal empreendimento.

É mister que a opinião se pronuncie, commentando, discutindo e approvando o que mais conveniente lhe parecer para a execução de tão importante assumpto, que pode trazer-lhe largos beneficios, mas que terá por base pesados sacrificios. É preciso não esquecer que o povo que paga tem o direito de saber o que quer e o que mais lhe convem.

Vêm estas considerações a proposito do que ali se diz sobre um novo projecto do sr. Antonio Serra para illuminar a villa a luz electrica.

Sem querer tirar o valor d'essa empresa assaz meritória e até sem negar ao sr. Serra a justiça das suas intenções, é-me licito, como a qualquer mortal que não deseja viver nas trevas, perguntar publicamente pelas bases em que assente a projectada illuminação.

Arredando suspeitas de qualquer natureza que possam privar o sr. presidente da camara de estudar o assumpto e de o tornar realisavel, venho, sem querer metter a fouce na seara alheia, perguntar por um assumpto que, n'este momento, é o que mais interessa a todos os habitantes de Figueiró.

É a pergunta, como todas as que têm razao de ser, visa simplesmente a tranquilisar-me o espirito ácerca dos boatos que correm de que o projecto do sr. Serra assenta n'um grande emprestimo que a camara deseja contrair.

Todos nós desejamos a luz e para ella todos devem concorrer, uma vez que, como tem de ser, se não faça politica mesquinha em torno de tão importante melhoramento.

Eu, ao menos por mim, perdoaria outros desvarios, para ver esta terra exteriormente civilisada com um beneficio que vinculasse para sempre o nome do seu promotor.

Mas... e quem pode escrever meia duzia de palavras sem que esta terrível *adversativa* venha a minde intrometter-se misteriosa? Ha sempre um *contra* arrelizador nas mais generosas empresas e o sr. Serra, embora convencido da viabilidade dos seus desejos, não deixou tambem de esbarrar com um *mas*, cruel como a dureza implacavel. Sim, porque a luz pode fazer-se, os estudos certamente se completam e conduzem a bom fim, mas... o dinheiro, onde está o dinheiro?

O aproveitamento da energia da queda do Engenho fornecia luz não só para Figueiró, como para outras localidades ainda mais populosas e não menos desejosas de alcança-la.

Isso ninguém o ignora e fica por emquanto dispensada a affirmação dos technicos. O que torna de difficil comprehensão é a maneira de pôr em pratica a sua realisação dentro das forças do municipio, *sem recorrer a extremos violentos* que poriam em duvida o exito da empreza pela difficuldade do *modus faciendi*...

Emprestimos? Quem os tolera para uma aventura que podia deixar-nos amarrados eternamente aos apertados laços de um juro fabuloso? Empréstimo sim, quando pequeno que caiba bem dentro dos fracos recursos do nosso orçamento municipal. Mas um empréstimo de milhares de escudos, por poucos que sejam, não pense o sr. Serra n'isso, nem o julgam possivel aquelles que por ventura acreditaram um momento em que a camara pôde dispôr de si para um tal negocio.

É contudo o facto do municipio não poder lançar-se na operação de um empréstimo de alguns contos de reis, não quer dizer, felizmente, que a actual commissão municipal não possa fazer illuminar a villa a luz electrica. O caso é que lhe procure as probabilidades *vaveis*, o caso é que queira restringir-se ao já feito, sem metter-se em aventuras que nos podem ser prejudiciaes.

Porque não ha de fazer-se o contracto com a empreza da Castanheira de Pera, uma vez que o dr. Manoel Diniz Henriques se promptifica, sem os penosos encargos de uma tentativa perigosa, a fornecer-nos energia electrica mais do que sufficiente para as nossas necessidades? Para que havemos de ir fabricar aquillo que nos offerecem com maiores vantagens, livres de mil contingencias que poderiamos pagar amargamente?

O sr. Serra certamente não pensou ainda a serio n'esta segunda parte do caso, muito de aproveitar, e se o fizer será possivel senão certo que o seu plano tera execução facil, *não morrendo nas cascas* uma tentativa util que poderia ter fructificado.

Simões Pimenta

ECHOS

Ao largo

Um pasquim que para ahi se publica repleto de falsidades que repugnam, entendeu que não hade ter vergonha de qualquer especie e que nós temos obrigação de ajudar-lhe as *avilhadas* considerações, com as quees da coices na verdade, na razão e na honra alheia!

Eagana-se, porem, o pasquim; não

lhe faremos a vontade servindo de *pedra d'amolar* á navalha de ponto em mola com que está prompto sempre a esfaquear a dignidade dos homens de bem com aquella linguagem typica que lhe é familiar e que é a sua unica arma,

Não, o pasquim que passe de largo com o encurro das suas mentrolas, porque não mais lhe faremos referencia, nem tornaremos a lê-lo. Jamais perderemos espaço com tal *alimaria*, chamando a aos tribunaes se tanto for preciso, mas punindo mais com o desprezo que merece quem não tem vergonha para lidar com gente.

A «União» chamará a contas qualquer *desqualificado* para o punir, mas não tem que dar lhes satisfações. Isso fará d'hoje em diante, passando de largo e tapando o nariz, não respondendo a pasquins nem a pasquineiros.

As... licenças

Já baixou a esta comarca o processo em que Carlos Lacerda secretario da administração do concelho, é arguido de exigir violentamente com ameaças umas licenças para *ter taberna*, pelas quaes recebeu emolumentos *naevidos*. O processo esta devidamente documentado e n'elle devem depôr testemunhas que ainda farão mais luz sobre o assumpto.

A pronuncia far se ha muito breve, se não surgirem os costumados *subterfugios* com que por ahi temos visto demorados alguns processos respeitantes a certos *habituados*...

Trata se de um crime revoltante e é mister que se faça justiça quanto antes, para que se não diga que a lei é uma mistificação a que se pode fugir com *habilidades*. Querem assim, assim seja; quem delinquiu que pague com lingua de palmo, ja que não tem escrupulos em accusar innocentes, servindo-se para isso de testemunhas falsas!...

Na guerra como na guerra.

O sr. Granjo

O sr. Granjo, botando artigo na *Republica*, annunciou aos leitores amigos que o governo não transporta a sessão legislativa...

Vade retro!...

Longe vá o agouro do caudillo evolucionista, que tão entadado se mostra de estar na opposição, como se escalar o poder não fosse cousa impropria d'aquelles que não têm sequer ministros para formar gabinete.

Tarvenegol! Ainda ha dois dias o partido democratico tomou conta das pastas do governo e mal ainda começou a esboçar o trabalho enorme que tem de desenvolver para arrancar o paiz do abysmo em que se encontra e ja o sr. Granjo o sentenciou de morte!...

São assim estes patriotas, não querem que os outros façam aquillo que elles não são capazes de fazer e depois zangam-se todos se a gente lhe chama... *granjos!*...

O jogo

Por mais de uma vez, nós temos referido a este cancro social, que tão grandes males tem causado e que não obstante ainda encontra defensores São do nosso presado collega de Faro «O

Heraldo» as seguintes palavras que com a devida venia reproduzimos:

«O jogo é uma estrada que vae terminar na penitenciaría ou no degredo.

Esta estrada parte dos salões, atravessa os hotéis e prolonga se pelos lupanares, onde se reune a mais torpe ralé.

Ao lado d'essa estrada caminham silenciosos e lividos os espectros da Enfermidade, da Miséria e da Deshonra.

O jogador começa por perder o que lhe pertence, depois o que lhe confiaram, e afinal rouba ao Estado, aos amigos, aos parentes, á mulher e aos filhos e todo o mundo emfim.

No final da existencia encontra-se o jogador nas tarimbias de um asilo ou no catre dos condemnados.

Triste, mas verdadeiro!»

Cumprimentos

Os funcionarios do juizo de paz de Figueiró, Pedrogam e Castanheira estiveram cumprimentando o sr. dr. Lima e Sousa, novo juiz da comarca, no dia 28 do mez findo.

Em seguida a esses cumprimentos, os mesmos funcionarios trocaram impressões com o illustre magistrado acerca da sua situação, que é precaria, pedindo a s. ex.^a que os compensasse da escassez de emolumentos, nomeando-os para avaliadores judiciaes.

Tanto o sr. dr. Lima e Sousa como o sr. dr. delegado do procurador da Republica, que tambem se encontrava presente, acharam justa a pretensão d'aquelles modestos servidores do Estado, tomando, ao que nós consta, na devida consideração o seu pedido, promettendo-lhes attendê-los sempre que isso lhes seja possível, pelo que os reclamantes se retiraram penhorados com a captivante gentileza com que foram recebidos.

Effectivamente o pessoal dos juizes de paz, que tantos serviços presta na administração da justiça, está sobremaneira sacrificado com trabalho, sem que uma remuneração condigna suavise as multiplas difficuldades com que lucha para desempenhar-se da sua missão, e por isso achamos tambem justissima a compensação que vieram lembrar áquelles magistrados.

Manoel da Silva David

Retirou para Campinas (Brasil) onde é importante commerciante, o nosso amigo sr. Manoel da Silva David, de Pedrogam Grande, onde esteve algum tempo a visitar sua familia. Que faça boa viagem e que em breve regresse á sua terra natal, é o que sinceramente lhe desejamos.

José Manoel Godinho

Partiu para Lisboa, a tratar dos seus negocios, o nosso bom amigo sr. José Manoel Godinho, considerado commerciante n'esta villa.

Administrador do concelho

Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso querido amigo sr. Alfredo Simões Pimenta, digno administrador do concelho e antigo director do nosso jornal.

A CELEBRE QUERELA

Como se inutilisam inimigos politicos

Já seguiu para a Relação o processo em que o nosso amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta é accusado com *testemunhas falsas* do supposto crime de tentativa de homicidio na pessoa do conhecido desordeiro Manfredo da Silva que, como largamente noticiámos, por diferentes vezes, poz a villa em estado de sitio, capitaneando varios caceteiros mandados vir de fóra do concelho para o fim.

Esses assaltos em pleno dia, que estão ainda na memoia dos nossos leitores, eram consentidos pela auctoridade administrativa, que *fechava os olhos* a essas arruaças, com o manifesto intuito de provocar a intervenção do povo, para assim ter meio de encher de processos todos aquelles que lhe não eram affeições.

Em um d'esses assaltos ia sendo victima o actual administrador do concelho, sr. Pimenta, que para se livrar de morte certa teve de disparar tiros para o ar, fugindo de mais de 30 caceteiros mudos de pedras, que correram em sua perseguição, vindo se o nosso amigo forçado a saltar a muralha da igreja parochial, para não ser victima do Manfredo e seus companheiros.

Não obstante a escandalosa protecção das auctoridades competentes aos agressores do sr. Pimenta, que não apresentou participação em juizo, por ter ficado doente de cama, e por isso impossibilidade de sair á rua, era de esperar que taes actos fossem publicamente censurados por quem tinha o dever de o fazer. Mas tal não aconteceu, visto que, ao que consta, esses caceteiros eram salariados com o fim de espalhar o pânico na villa, ao mesmo tempo que se offendiam gravemente inimigos politicos, havendo até quem visse *certa pessoa* disparar cobardemente da sua janella um tiro contra o sr. Pimenta, na occasião em que elle saltou do adro para a estrada!

E como se tudo isto não bastasse contra o honesto cidadão, que tem apenas o defeito de não consentir na impudência de roubalheiras, ainda por cima do attentado contra a sua vida, os *srs. evolucionistas* procuraram os meios de fazer lo pronunciar pelo crime de tentativa de homicidio, constituindo-se parte no processo e annunciando *muito antecipadamente* que a querella se já dar contra elle!

Estes barbaros processos de levar aos tribunaes innocentes por meio de *testemunhas falsas* com o fim de aniquilar

inimigos politicos, não de acabar e até não teriam começo se os magistrados que têm de ter interferencia n'elles se guiassem mais pela sua consciencia do que pelas artimanhas de qualquer «desqualificado».

A querrela já foi dada; já nos julgamos no direito de vir a publico com considerações que o caso nos faz surgir.

O sr. dr. delegado do Procurador da Republica em sua consciencia sabia que se tratava de uma vingança contra um homem de bem. Ao mesmo magistrado dissemos aqui que tinhamos muitas testemunhas para provar que havia um innocente accusado e um criminoso impune. Mas o sr. delegado, não sabemos porquê, não faz caso do que n'este jornal se diz e preferiu deixar impune um criminoso e accusar um innocente que elle em sua consciencia, repetimo lo, sabe que está innocente!

Eis o aspecto d'esta monstruosidade jurídica que mais nos enche de tristeza, que mais nos leva a crer que não ha justiça possível n'uma terra onde ninguém, *absolutamente ninguém*, pode isentar se de uma pronuncia sem fiança, porque, embora os magistrados se convençam de que as testemunhas são falsas, fecham os olhos a esse facto e mandam para a cadeia individuos que elles, em sua consciencia sabem que estão innocentes!

Felizmente não succedeu assim com o sr. administrador do concelho, porque o digno juiz substituto, sr. dr. Manoel Diniz Henriques, *indeferiu a querrela*, baseando-se para isso em accordos dos tribunaes superiores que são claros e bastantes para que, no caso presente, se não fizesse tal pronuncia. E assim o entendeu tambem o novo juiz effectivo, sr. dr. Lima e Sousa que não reparou o agravo que o sr. delegado se dignou interpor para a Relação.

Não foi, pois, satisfeito o desejo dos srs. evolucionistas, arrastando a cadeia quem para isso não fez delicto e o tempo lhes mostrará que o sr. Pimenta não é homem que se deixe inutilisar facilmente, como já aqui lhes dissemos, e que, pelo facto de ser republicano, não tem que arrecear-se de arremetidas de conspiradores.

Alguem velará por elle, enquanto os reaccionarios lhe arreganham os dentes raiosamente. E o caso está apenas em que o sr. Pimenta queira ter presente aquella maxima que diz: *quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre*...

SUPLICA

Quem não trabaça Não manduca.

Quando passas, gentil e graciosa, Vergando sob o cargo d'hortaliça Que sustentas com mão firme e roliça Como a haste sustenta a linda rosa

Meu coração, qual besta espantadiça, Escouceia minh'alma dolorosa, Desta paixão funesta e tormentosa Que me tirou o gosto pr'a chouriça.

Foges de mim veloz, qual borboleta, Deixando-me tão só e já caduco Sem amor, sem beileza e sem ter chéta

Sequioso d'amor, ando maluco, Acalma esta sede ó Violeta E dá um beijo só ao teu Trabuco.

Butiaco

Lencastre e Barros

Já regressou de Leiria, onde fóra no exercicio de ajudante do registista civil, este nosso amigo e camarada de redacção.

EMIGRAÇÃO

A proposito da desenfreala emigração, que se está fazendo, recordamos do nosso presado collega «O Seculo» a seguinte noticia que achamos conveniente transcrever para prevenir os infelizes que se deixam illudir pelos agentes de emigração que tem vindo advogando a emigração em proveito das suas algebeiras:

Os desiludidos que esmolam a repatriação

Por cartas que hontem recebemos de varios pontos do Brazil tivemos conhecimento de que tem augmentado ultimamente o numero de portuguezes sem collocação, que acodem aos consulados a pedir que os repatriem, da sua miseravel situação.

Não é só no Brazil que estas miseraveis scenas se fazem notar, mas tambem na Argentina, para onde tem ido muitos, e muitos centenas de portuguezes, uns com falsas promessas de collocação immediata, outros illudidos sobre o seu verdadeiro destino.

E tempo de se cuidar de valer a esses desgraçados e de se cobrir severamente a acção funesta dos engajadores, principaes culpados d'este estado de cosas.

Manoel dos Santos Abreu

Regressa brevemente a esta villa onde assentará definitivamente a sua residencia, o nosso querido amigo e poderoso correligionario, sr. Manoel dos Santos Abreu, que não tenciona voltar a dirigir as suas propriedades no Príncipe, dedicando-se apenas á administração da sua importante casa de Figueiró.

SR. REDACTOR

Um «maduro» qualquer, que tambem podia ter assignado com o pseudonymo—troca tintas—referiu-se no ultimo numero d'um canudo cá da terra, á minha humilde pessoa em termos que elle julga para mim derespeitosos.

Não quero discussões com o «maduro» nem com qualquer porcalhão que com nome fingido se lembre de me fazer perder tempo inutilmente.

Todo elle me é pouco para tratar da minha vida; mas ainda assim não quero deixar perder a occasião, para declarar publicamente, o que tenho sido em Figueiró dos Vinhos.

Vim para esta villa, ao serviço da recebedoria, em julho de 1897 e, em 22 d'agosto do mesmo anno fui nomeado, por alvará, proposto do recebedor meu amigo sr. Alfredo Carreira d'Azvedo, lugar em que me conservei até 22 de julho de 1899 data em que fui nomeado ajudante do conservador do registo predial e hypothecario d'esta comarca e em que actualmentemente me conservo.

Se me tenho desempenhado devidamente d'estes cargos, o ma andro ou quero dizer o «maduro» que se informe com os meus superiores ou com o publico.

Ambas as funções que tenho desempenhado, são de confiança e de muita responsabilidade.

O tal «maduro» que inconscientemente me eleva, pretende rebaixar-me; e se se visse proposto d'uma recebedoria, o que faria a tanto dinheiro que me passou pelas mãos?

O mesmo que certos bandidos (a inculcarem-se pessoas de bem) tem feito dos cofres dos contribuintes e dos bolsos d'aquelles que por desgraça lhe caem nas mãos. Se bem que sou modesto, porque modesto são todos os meus recursos, mas o que posso afirmar sem recio de contestação, é que a minha craveira moral, está tão acima do tal «maduro» (que pretende anavallar-me) que se ria degradante só a ideia de comparar-me com elle.

Figueiró dos Vinhos, 3-3-913.

Seu correligionario
Abilio David dos Reis

— Assim fica respondido ás calumnias referencias com que se pretende anavallar pessoas de bem como é o nosso valioso correligionario, Abilio David dos Reis. Mas nada.

Manoel da Silva Telhada

No ultimo domingo sahio para Caldas da Rinha, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso valioso correligionario sr. Manoel da Silva Telhada, d'esta villa.

ESTRADA DE CAMPELLO

Cidadão Redactor da «União Figueiroense».

Vi na «União» de 20 do corrente uma carta do sr. Manoel Joaquim de Carvalho, que, confesso, me encheu de contentamento, por ver que ainda ha Campellenses que pugnam pelo bem estar da sua terra natal.

Não ha duvida que a freguezia de Campello não tem recebido o mais pequenino beneficio dos poderes publicos.

Desgraçadamente temos logares na freguezia que tem os caminhos em tão pessimo estado que nem carros lá podem ir e esses povos que tem melhores caminhos, devem-no exclusivamente ao seu trabalho; para separarem os estragos que as chuvas fizeram no inverno.

Será licito que uma freguezia como a de Campello, que tem approximadamente sete centos fogos, seja deixada tanto ao abandono?

Se a estrada do Espinhal por Campello á Castanheira fôr concluida, creio, no meu fraco entender, que não irá dar prejuizos a Figueiró, porque aquella freguezia tornar-se-hia mais commercial e eriar-se-hão algumas industrias e, por isso seria Campello a freguezia mais rendosa e mais importante do Concelho.

Havendo dificuldades em concluir essa estrada, porque se não faz o ramal a que a «União» se refere, que, partindo de Campello se vá ligar á estrada de Castanheira a Figueiró?!

Creia Sr. Redactor, que fazerem esta ou concluirem aquella seria um grande beneficio para a freguezia de Campello.

Fica-lhe grato pela publicação d'estas mal alinhavadas linhas, o que é com toda a consideração.

De V. S.

Muito Ven. dor. e M. to Obg. do

José dos Santos Lucas

(Seu assignante)

Vianna do Alemtejo, 26 de fevereiro de 1913.

José Coelho da Silva

Depois de ter estado algum tempo na Graça, retirou na passada semana para Lisboa, este nosso amigo que d'ali deve regressar novamente por estes dias.

A mulher segundo as idades

Por acharmos bastante interessante, extrahimos de um periódico as seguintes notas acerca das fazes da vida da mulher:

15 annos. — Arde em desejos de crescer para atrair a atenções dos homens

16 — Começa a ter uma ideia confusa do que se chama uma paixão.

17 — Fala de amor procurando comprehender lhe todos os segredos.

18 — Sonha umas terrissimas relações amorosas com um mancebo, que começou a fazer-lhe a corte.

19 — Faz-se mais escrupulosa e menos amavel porque tem diversos adores.

20 — Começa a ser o que se chama — a mulher da moda — e julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa de seus atrativos.

21 — Crê firmemente na influencia dos seus bellos olhos, e supõe que o dos se curvam deante da luz que elles expedem.

22 — Regeita um partido vantajoso porque o pretendente não é o que se pode chamar um homem da moda.

23 — Namora todos os rapazes que conhece.

24 — Admira-se de não ter ainda casado.

25 — Sonha que um rapaz pediu-a em casamento, porém acorda e vê que foi illusão.

26 — Occupa-se em mirar-se ao espelho, alisar a trança e em perguntar a si a mesma: — pois é possível que eu fique enfeitada?

27 — Tudo lhe aborrece porque já perdeu todas as esperanças.

28 — Diz ás camaradas que nunca desejou casar... que é coisa a que vota a maior indifferença.

29 — Pinta-se de pó d'arroz e torna-se caredeira.

30 — Diz dos homens o que Mafoma não disse do toucinho.

Mirai-vos a este espelho, gentilissimas leitoras, e passando a mão pela consciencia, dizei-me se a lista é ou não verdadeira.

Justiniano Carlos Affonso

Está n'esta villa em serviço da Companhia de machinas Singer, o nosso amigo Justiniano Carlos Affonso, de Leiria.

Luz... Luz... Luz...

Decididamente o sr. presidente da camara está a mangar com os contribuintes que de certo não estarão resolvidos a suportar por mais tempo o que se está fazendo. Até aqui o sr. Serra ainda mandava acender alguns dos taes grilhões que, embora maus, lá iam fazendo a iluminação publica, mas nas ultimas noites resolveu cortar o mal pela raiz e não mandou acender grilhões nem candieiros, deixando a villa ás escuras!

Isto não pode ser, sr. Serral Tenha juizo e dê luz, não queira fazer d'uma das mais lindas villas do paiz a peor aldeia.

Juizo e luz é só o que a «União» lhe pede e como vê não é exigente.

Estiveram n'esta villa a quem cumprimentamos, os nossos estimados assignantes srs. Celestino Henriques d'Assumpção, da Castanheira de Pera, e Abilio Barata Salgueiro, dos Troviscaes.

FALLECIMENTO

No dia 4 pelas 21 horas falleceu n'esta villa o menino Armando Silveira filho extrêmeado do nosso amigo sr. Alvaro Silveira, digno chefe da estação telegraphica postal.

A desditosa creança, que era o encanto de seu pae e de todos quantos a conheciam, e que contava apenas cinco annos, foi victimada por uma bronchite, sendo baldados todos os esforços que seu desolado pae empregou para a salvar.

O seu funeral, que foi muito concorrido, e que hontem se realisou pelas 17 horas, provou bem quanto são apreciadas as quantidades do nosso amigo Silveira. Pessoas de todas qualidades se encurvaram no cortejo tenebre, sendo o caixão do pequeno cadaver conduzido pelos

meninos Alvaro Abreu, Manoel Ferreira, Antonio Rosinha e Juvenal Luiz Garcia, pegando nas fitas do mesmo os meninos Eugenio Pimenta, Gilberto e Almerindo Paiva David e Joaquim Rosinha.

Pelas pessoas de familia foi offerecida uma linda corôa de violetas, martyrios e rosas que era conduzida pela menina Almerinda David, e em cujas fitas de seda se lia a seguinte dedicatória:

A seu querido Armando. Saudade infinda de seu pae, avós e tios, 4 3 9 13

Tambem o Grupo Democratico offereceu um ramo de flores naturaes com fitas de seda branca e que era levado pela menina Luiza Garcia com a seguinte dedicatória:

Ao menino Armando: Como prova de muita estima por seu pae Alvaro Silveira, offerece O Centro Democratico. 4 3 9 13.

E ainda foram offerecidos pelos filhinhos do sr. Manoel Lopes Bruno, dois lindos ramos de flores naturaes. A chave do caixão foi conduzida pelo merecidissimo delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Entre as numerosas pessoas que acompanharam a infeliz creancinha, lembramos ter visto os seguintes cidadãos:

Dr. Mario Cid das Neves e Castro, Dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, Joaquim de Mattos Pinto, Antonio da Silva David, dr. José Delgado da Silva Ribeiro, Elycio Nunes de Carvalho, Albano dos Santos Abreu, Alfredo Leucastre e Barros, Abilio David dos Reis, Annibal Veiga Ferrão Paes, Antonio e Luiz Ferreira, Manoel Quaresma Paiva, Antonio Rodrigues Manoel Lopes Agria, José Mendes d'Oliveira, Arthur Ramos, Zacharias Ramos, Augusto e Julio Soares Pinto, Antonio Serra, Jacintho David dos Reis, dr. Manoel de Vasconcellos, Eduardo Simões d'Almeida, dr. Marcolino da Silva, Armando Fonseca, Jorge L. José Simões, Manoel Mendes, Alfredo Correia de Frias, Manoel Nunes, Manoel Lopes do Rego, Manoel Simões Eudalgo, João Nunes, Manoel Rodrigues Santana, João Mendes Grunho, Augusto do Carmo Affonso, João Dias Manso, Carlos Liborio, Camillo Lacerda, Manoel Gamero Santos, José Cavalleiro, Francisco Simões Agria, Antonio Augusto de Brito, Alfredo Medeiros, Manoel Lopes Bruno, Manoel Dias Baeta, Benjamin Augusto Mendes, Bento Caetano d'Oliveira, Diogo Mendes da Silva, Miguel Carvalho Rosinha, Alvaro Silveira, avô do infeliz e José Miguel Fernandes David.

De Anção tambem vieram assistir ao funeral alguns cavalheiros cujos nomes ignoramos. Ao nosso amigo Silveira apresentamos a expressão mais sincera do pesar

ÁS MÃES

**O que são microbios
O que é a infecção**

Uma ligeira explicação sobre o que sejam microbios e infecções, fará melhor comprehender alguns dos conselhos dados.

Microbios são pequenissimos organismos, tão pequenos que não podem ver a vista desarmada, e que só se distinguem com o auxilio d'um instrumento chamado microscopio. Os microbios encontram-se por toda a parte. Assim n'um dedal de agua, embora nos pareça d'uma limpidez perfeita, podem achar-se muitos milhares de microbios. Na pelle principalmente estando suja, no leite, etc., encontra-se tambem grande quantidade de microbios.

A penetração de alguns d'estes microbios no organismo, pelos alimentos, pelo ar que se respira, pelas mordeduras de insectos, etc., podem infectal-o, isto é, causar-lhe doenças das mais perigosas.

Algumas das doenças que mais atacam as crianças, as diarrreias, as inflamações de olhos (conjunctivite), o sarampo, as bexigas, e tantas ou-

tras doenças que se pegam, são produzidas por microbios, e quasi sempre podem evitar, tomando um certo numero de precauções.

(Continua).

Carlos dos Santos Paiva

Esteve alguns dias nas Bairradas, retirando no ultimo domingo para Lisboa, o nosso correligionario Carlos dos Santos, digno empregado na Misericordia de Lisboa.

VENDA DE PROPRIEDADES

Duas testadas de matto, com um castanheiro pinheiros, carvalhos, do limite do Val Paingo.

Um Pinhal ao Chãos d'Amoreiras. Outro pinhal com oliveiras á Alpendoradas. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Mercearia Progresso

Praca Dr. José Antonio Pimenta. Em frente da Igreja.

FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario d'esta bem fornecida mercearia previne os seus amigos e o publico que abriu o seu estabelecimento no qual se encontram todos os artigos de mercearia de primeira qualidade, agradecendo a todos uma visita.

O proprietario

JOAQUIM DE MATTOS PINTO

Grande Hotel

Duas Nações

Completamente transformado
Rua Augusta e Rua da Victoria, 41

Telephone 2040 LISBOA
Instalações electricas — Elevador para todos os andares

Todos os quartos são estucados, e particularmente recommendados pelas sumidades medicas

Todo o edificio é forrado a cortice, o mais hygienico até hoje conhecido
Sala de recepção, com piano
Rua. Bach. Sonh.

asas de banhos. Esplanado serviço de cozinha a franceza e portugezas, Serviço em pequenas mezas, para 2, 4, 6 e 8 pessoas

PARA FAMILIAS PREÇOS ESPECIAES
Diaria desde 1\$200 reis.

Commensaes 21\$000 reis por mez
Serviços de banquetes e jantares intimos, preços moderados

A GERENCIA, roga a gentileza de fazerem os pedidos de aposentos com antecedencia de 3 a 5 dias

O proprietario

Francisco Brito das Vinhas.

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAS

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANLRE BERLINDA

JOSE ANLRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aatro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade. Enorme sortido em solla e cabedaes e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA
O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS